



# SELETIVIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ASPECTOS DO PROCESSO SELETIVO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO

Beatriz Conceição Silva Moura <sup>1</sup>  
Ana Clara Viana Correia <sup>2</sup>  
Emanuel Pacheco de Souza <sup>3</sup>

## RESUMO

A entrada no ensino superior rende diversos tipos de vantagens que vão desde uma posição social e uma fonte de rendimentos cobiçosos, além de repertórios científico e cultural que fazem da seleção para uma vaga nas instituições de educação superior (IES), uma poderosa engrenagem para a reprodução social. No caso brasileiro, temos uma sociedade marcadamente desigual que tradicionalmente teve na seletividade dos seus sistemas de educação superior um dos seus pilares. No alvorecer do século XXI assistimos à criação ou consolidação de políticas de ampliação do acesso para grupos tradicionalmente fragilizados perante os mecanismos de seleção das IES. Isto inclui uma expansão global dos sistemas federal e estaduais de educação superior, além de políticas específicas de discriminação positiva. Um aspecto deste processo está na interiorização da educação superior com a criação e/ou expansão de instituições públicas. Este trabalho é uma síntese dos resultados do projeto “Efeito de seletividade no acesso ao ensino superior, estudo de caso” financiado pelo PIBIC/UEMASUL. Apresentamos aspectos relativos à seletividade do PAES (Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. São abordados elementos resultantes da mudança do perfil da oferta de cursos, expansão de campi e demanda de suas políticas de cotas entre os anos de 2017 a 2021.

**Palavras-chave:** Seletividade, Processo, Universidade, Ensino superior, Cotas.

## INTRODUÇÃO

É um elemento bem consolidado a visão de que o acesso à educação superior impacta de maneira positiva no *status* social dos indivíduos. No Brasil, isto se dá de maneira particularmente intensa, visto que o sistema de educação superior foi implantado em um período relativamente tardio de nossa história, e apenas recentemente se expandiu até atingir

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, beatrizsilva.20200001382@uemaul.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5051-0311>;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, anacorrea.20200001257@uemasul.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0671-3744>.

<sup>3</sup> Professor orientador: Mestre em Ciências Sociais, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, emanuel@uemasul.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1862-8501>.

um estágio de relativo enraizamento social com a oferta de deste nível para cada vez mais grupos da população e de praticamente todas as regiões e microrregiões do país.

Este trabalho é um dos resultados do projeto “Efeito de seletividade no acesso ao ensino superior, estudo de caso” financiado pelo PIBIC/UEMASUL<sup>4</sup>.

O objetivo é avaliar os processos seletivos a partir de um estudo de caso com a análise da seleção para os cursos ofertados pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

A criação da UEMASUL nasce do desmembramento da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e foi instituída pela Lei Estadual nº 10.525, de 3 de novembro de 2016, com sede na cidade de Imperatriz, região sudoeste no estado do Maranhão (PDI UEMASUL, 2017, p.8-9).

Ao ser estabelecida, a UEMASUL se tornou um marco histórico em termos de educação superior no Maranhão, produto de lutas históricas com características muito singulares, sendo a primeira universidade pública a sediar-se fora da capital e por estar estrategicamente localizada em uma área marcada por cidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), visando atender às necessidades locais e regionais (PDI UEMASUL 2017-2021, p.20)

Atualmente a UEMASUL funciona com três campi, cinco campi, sendo três na cidade de Imperatriz (o prédio histórico com a administração da universidade e três Centros de Ciências; mais um prédio comprado junto a uma instituição particular, ambos no centro da cidade, e mais o novíssimo Centro de Ciências Agrárias, na BR 010) e um na cidade de Açailândia (que recebe o Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras) e um na cidade de Estretito (que recebe o Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras).

## **METODOLOGIA**

---

<sup>4</sup> Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, pelo sistema de cotas da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, no período de vigência 2021/2022.

A pesquisa tem caráter bibliográfico, qualitativo e quantitativo. Ao realizar o levantamento bibliográfico, tendo foco no tema da pesquisa, tivemos por fundamentação teórica dos autores Barbosa (2009), Hasenbalg et al. (2003) e Bourdieu (2014), entre outros.

Utilizamos como ferramenta, os resultados do PAES (Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior) da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, com a coleta de dados, questionário socioeconômico respondido pelos candidatos inscritos nos seletivos, nos anos de 2017 a 2021, disponibilizados cordialmente pela UEMA.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O sistema de educação superior brasileiro foi construído a partir do século XIX com iniciativas localizadas e apenas na segunda metade do século XX torna-se um sistema nacional com capilaridade no território nacional.

A expansão das taxas de matrícula tem se expandido continuamente desde os anos 1960, o que tem alimentado uma discussão sobre o papel do sistema educacional na articulação dos processos mais amplos de acomodação das relações sociais na formação das estruturas de dominação (BRITO, 2014).

Num processo vasto que se apoia numa expansão poderosa que articula expansão intensa do sistema privado e de uma expansão menor, mas notável, dos sistemas públicos (com destaque para o federal), o panorama da educação superior no Brasil passa a apresentar uma transformação do perfil do discente, com a feminização das instituições de educação superior (GUEDES, 2008) e uma diversificação racial, com uma política de ações afirmativas no setor público (SENKEVICS e MELLO, 2019).

A questão, no entanto, é compreender de que maneiras estas transformações afetam as chances efetivas de ascensão social, e mais precisamente, como isto se articula em níveis locais.

O cenário para a compreensão dos efeitos da expansão de matrículas encontra suas balizas com a teoria da desigualdade maximamente mantida e da teoria da desigualdade efetivamente mantida (BRITO, 2014).

Na primeira, baseada em estudo do sistema irlandês de educação, se estipula que a expansão dos sistemas de educação, com a inclusão de grupos até então sem acesso, não rompe os padrões de desigualdade, pois os grupos mais favorecidos se apoderam primeiro das vagas abertas e os demais grupos passam a ocupar as vagas que as elites não conseguem, em

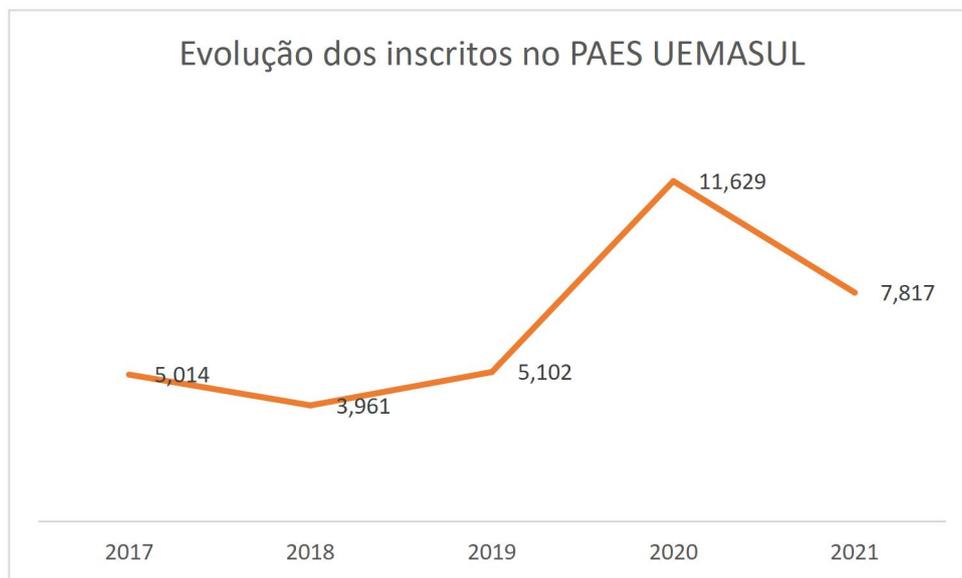
função do limite demográfico, utilizar. Isto resulta numa corrida por níveis mais altos de educação como estratégia de obtenção de vantagens educacionais.

A segunda teoria se apoia numa crítica dos modelos que tratam as desigualdades de acesso à educação como um recurso dual onde trata-se apenas de inclusão ou exclusão do sistema, sem considerar os efeitos da diversificação das condições de permanência nos sistemas de educação. Desta maneira, a expansão dos sistemas leva a uma acirramento da disputa não apenas por matrículas, mas, principalmente por espaços do sistema de educação com mais potencial de recompensa material e simbólica.

Nossas evidências indicam que este padrão pode ser encontrado em cenários mais regionais e locais de construção de desigualdade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No gráfico abaixo podemos observar a evolução dos inscritos no vestibular da Uemasul.



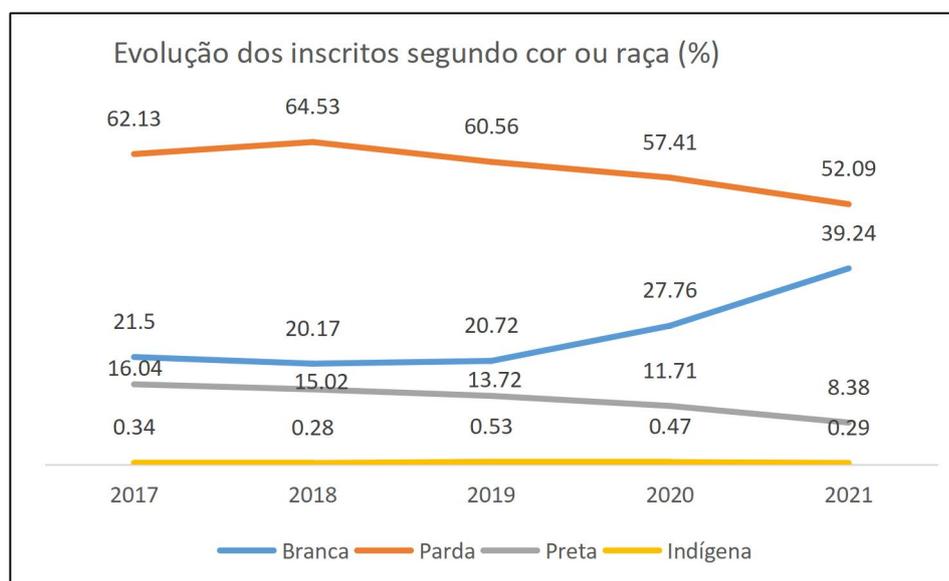
Deste gráfico podemos depreender que a Uemasul tem aumentado o interesse na oferta de seus cursos, todavia, este aumento é tremendamente impactado pela criação do curso de Medicina, no ano de 2020. Este curso foi responsável por 5657 das 11.629 inscrições do PAES 2020 e por 4.822 das 7.817 inscrições do PAES 2021.

A alteração da oferta de vagas, com a criação do curso de Medicina, transformou a inserção social da universidade, o que pode ser visível não apenas pelo vulto de números inscritos indicado no parágrafo acima, mas, principalmente, por uma significativa mudança do perfil social do inscrito.

O lugar social do curso de Medicina, no sistema social brasileiro, é exatamente aquele indicado pela teoria da desigualdade efetivamente mantida, pois trata-se de uma das profissões imperiais (COELHO, 1999)

O efeito deste curso impacta o perfil da instituição, pois, por exemplo, depois do PAES 2020, o número de brancos se afasta do número de pretos demandantes, havendo também uma queda da proporção de pardos como nos mostra a tabela a seguir:

	2017	2018	2019	2020	2021
Branca	21,5	20,17	20,72	27,76	39,24
Parda	62,13	64,53	60,56	57,41	52,09
Preta	16,04	15,02	13,72	11,71	8,38
Indígena	0,34	0,28	0,53	0,47	0,29



Estes dados sugerem que a expansão da Uemasul com uma oferta de vagas de cursos com maior valor social alterou o perfil da demanda por seus cursos de maneira que o inscrito no seu programa seletivo é agora um novo tipo de estudantes, que características sociais bastante diferentes do seu padrão anterior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a trajetória da pesquisa, elencando com este trabalho, com as leituras realizadas e dados analisados, constatamos que há uma mudança da universidade, ao passo que a mesma amplia a grade da oferta de cursos, além das vagas, para o ingresso do Ensino Superior.

A influência de um curso de grande importância como o de Medicina, no espaço de uma universidade pública, revelou que a universidade conseguiu um alcance um tanto quanto considerável.

Já o decréscimo do número de pretos demandantes inscritos, merece uma atenção considerada e quem sabe, uma pesquisa futura para tais análises.

Assim como um estudo aprofundado sobre o sistema de cotas, uma busca do porquê as reservas de vagas quase não são procuradas por indígenas ou/e pessoas com necessidades especiais.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me sustentar em cada processo e por não me deixar desistir no percurso desse trabalho.

Ao PIBIC/UEMASUL, pelo suporte da pesquisa, que por consequência, ramificou para este trabalho.

Aos meus amigos: Amanda Freitas, Ana Clara, Linda Beatriz, Jussara Lopes, Mailson Gomes e Railton Ferreira, que me ajudaram com um ombro amigo, e com isso, pude obter forças para continuar pesquisando.

Ao meu querido e excepcional esposo, André Moura, que não mediu esforços e sempre me incentivou nos momentos mais difíceis e compreendeu minha ausência quando estava focada na imensidão dos estudos.

Ao meu orientador Emanuel Souza, por me direcionar com muita calma, paciência e gentileza, por me compreender nos dias ruins, com ternura. Por me incentivar a produzir mesmo com minha relutância. Sem você, nada disso seria possível. Sou grata e admiro tamanha dedicação ao seu trabalho, por mais professores assim.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. **Desigualdade e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira**. Belo Horizonte/MG: Argumentum, 2009. v.
- BOURDIEU, Pierre. **Reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.
- BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República,
- BRITO, Murillo Marschner Alves de. A Dependência na Origem: Desigualdades no Sistema Educacional Brasileiro e a Estruturação Social das Oportunidades. Tese de doutoramento apresentada ao programa de pós-graduação de sociologia do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, 2014.
- CUNHA, M. R. Gestão estratégica de IES: modelos e funções do planejamento estratégico em universidades públicas e privadas de Palmas – Tocantins (Dissertação de mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal, 2011. Recuperado de <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/3804>
- COELHO, Edmundo Campos. **As Profissões Imperiais**. Rio de Janeiro/RJ, Record, 1999.
- GUEDES, Moema de Castro. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, [s. l.], v. 15, n. suppl, 2008
- HASENBALG, Carlos; SILVA, Nelson do Valle (org.). **Origens e destinos**: desigualdades sociais ao longo da vida. Rio de Janeiro/RJ: Topbooks, 2003.
- HEY, Ana p. **Esboço de uma sociologia do acampo acadêmico**: a educação superior no Brasil. São Carlos: EduFScar, 2008.
- LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.
- Plano de desenvolvimento Institucional – PDI: 2017-2021 / Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão -UEMASUL. – Imperatriz, 2017.
- RODRIGUES, G. M. **Ensino privado**: a qualidade e a imagem. In: S. S. Colombo, G. M. Rodrigues & Colaboradores (Orgs.), *Desafios da gestão universitária contemporânea*. [recurso eletrônico] (Cap. 2, p. 43-58). Porto Alegre: Penso, 2011.
- SENKEVICS, Adriano Souza; MELLO, Ursula Mattioli. O perfil discente das universidades federais mudou pós-lei de cotas?. *Cadernos de Pesquisa*, [s. l.], v. 49, n. 172, 2019.
- Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL Plano de Desenvolvimento Institucional UEMASUL– PDI – 2022-2026 / Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. – Imperatriz, MA, 2022.